UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Paula Guerino

AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DOS LIMITES ANATÔMICOS DA SÍNFISE MANDIBULAR EM PACIENTES ADULTOS NÃO-TRATADOS ORTODONTICAMENTE

Santa Maria, RS
2016

Paula Guerino

AVALIACÃO TOMOGRÁFICA DOS LIMITES ANATÔMICOS DA SÍNFISE MANDIBULAR EM PACIENTES ADULTOS NÃO-TRATADOS ORTODONTICAMENTE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Ortodontia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências Odontológicas.**

Orientador: Prof. Dr. Vilmar Antônio Ferrazzo

Santa Maria, RS
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática
da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Guerino, Paula
AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DOS LIMITES ANATÔMICOS DA SÍNFISE MANDIBULAR EM PACIENTES ADULTOS NÃO-TRATADOS ORTODONTICAMENTE / Paula Guerino.- 2016.
62 p.; 30 cm

Orientador: Vilmar Antônio Ferrazzo
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2016

1. Tomografia Computadorizada Cone Beam 2. Limites Anatômicos da Sínfise Mandibular 3. Tratamento Ortodôntico 4. Padrão de Crescimento Facial 5. Incisivos Inferiores I. Antônio Ferrazzo, Vilmar II. Título.

Paula Guerino

AVALIACÃO TOMOGRÁFICA DOS LIMITES ANATÔMICOS DA SÍNFISE MANDIBULAR EM PACIENTES ADULTOS NÃO-TRATADOS ORTODONTICAMENTE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Ortodontia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências Odontológicas.**

Aprovada em 13 de julho de 2016:

_____
Vilmar Antônio Ferrazzo, Prof. Dr. (UFSM)
(Presidente/orientador)

_____
Renésio Armindo Grehs, Prof. Dr. (UFSM)

_____
Marcel Marchiori Farret, Prof. Dr. (PUCRS)

Santa Maria, RS
2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus.

Agradeço, em especial, ao Professor Dr. Vilmar Antônio Ferrazzo, por ter me aceitado como aluna de Mestrado, por seu exemplo de dedicação ao ensino e conduta profissional. Na constante ajuda na realização desta dissertação, dedicando seu tempo e sempre demonstrando apoio e paciência. Agradeço o auxílio, aprendizado e convívio durante esses dois anos do curso de Mestrado. Expresso à você a minha gratidão. Muito Obrigada!

À Professora Dra. Mariana Marquezan, pela ajuda na elaboração, na análise estatística e na revisão desta dissertação. Além de todo conhecimento compartilhado comigo, desde o meu curso de especialização.

Ao Professor Dr. Renésio Armindo Grehs, pela convivência e aprendizado durante esses anos de Mestrado principalmente na Clínica de Ortodontia.

À minha banca Professor Dr. Marcel Marchiori Farret, pela ajuda na aquisição da amostra desse estudo e por contribuir desde a especialização na minha formação.

Ao professor Leandro Berni Osório, pela ajuda durante os anos de mestrado, especialmente na clínica.

Ao Professor Dr. André Weissheimer, por ter aceitado o convite de compor minha banca de qualificação da dissertação e pela ajuda e considerações importantes quanto à execução deste trabalho.

Ao Professor Maurício Barbieri Mezomo, por ser o principal responsável pela minha formação ortodôntica e pela constante ajuda na realização deste trabalho, tanto no manuseio do programa de análise de imagem tomográfica quanto na análise do "phantom".

À Patrícia P. Schneider e Amal A. R. A. Hwas as quais desenvolveram inicialmente esse projeto de pesquisa, na forma de relato de casos-clínicos o que foi fundamental para dar sequência ao estudo.

À colega e amiga, Kaline Thumé Antunes, pela ajuda durante a execução desse trabalho, pela sua disponibilidade em ajudar sempre. Obrigada pelo companheirismo. E também as futuras mestres Daniane Deliberalli Noedel e Bruna Torrel, pelo convívio e companheirismo.

Ao Professor Dr. Gustavo Nogara Dotto, pela ajuda na análise de exames por imagem e manuseio dos programas para análise das tomografias computadorizadas.

À companheira de clínica, Cirurgiã-Dentista Débora do Canto Assaf e ao Professor Dr. Jamal Hassan Assaf, pela disponibilidade e auxílio durante a execução da minha pesquisa.

Ao Dr. Venícius Granich e ao Centro Odontológico de Radiologia (COR-SM) pela disponibilidade de exames por imagem e ajuda nesse trabalho.

À minha família, em especial aos meus pais Francisco Guerino Neto e Elisaura Maria Franchi Guerino, e ao meu noivo, Fernando Busanello Meneghetti, que sempre primaram pela minha educação e sempre estiveram presentes.

Aos meus colegas de Mestrado, futuros Mestres em Ciências Odontológicas, pela troca de experiências, conversas e convívio durante o curso.

Às funcionárias da Clínica de Ortodontia, Denise Diniz, Maria Dalva Moraes, Sônia Mozzaquatro e Vera Rios, pela sua disposição em ajudar sempre.

Às secretárias Bárbara Muller Furquim e Elizandra Bittencourt de Lima, pela ajuda sempre em me dispor os exames por imagens.

A aluna de mestrado, Marília Maroneze, e de doutorado, Catina Prochnow, pela constante ajuda, paciência e empenho na resolução das dúvidas quanto às normas da dissertação.

Aos professores que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria, pela dedicação ao programa e pela ajuda na busca de conhecimento em Odontologia.

À CAPES pelo suporte à pesquisa.

À Universidade Federal de Santa Maria e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas por disponibilizar toda a estrutura para a minha formação em um curso de Pós-Graduação à nível de Mestrado.

À secretária do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Jéssica Dalcin, pela paciência e empenho na resolução de todos os problemas e esclarecimentos das dúvidas frequentes.

RESUMO

AVALIACÃO TOMOGRÁFICA DOS LIMITES ANATÔMICOS DA SÍNFISE MANDIBULAR EM PACIENTES ADULTOS NÃO-TRATADOS ORTODONTICAMENTE

AUTORA: Paula Guerino
ORIENTADOR: Vilmar Antônio Ferrazzo

O objetivo do estudo foi avaliar os limites ósseos na região dos incisivos inferiores, através da tomografia computadorizada *Cone Beam* (TCCB), e correlacionar com o padrão de crescimento facial, inclinação dos incisivos inferiores, relação anteroposterior entre os maxilares e idade dos pacientes. As imagens tomográficas, de 40 pacientes não tratados ortodonticamente, foram importadas para o programa OsiriX Lite (Pixmeo, Geneva, Switzerland), onde foram realizadas reconstruções multiplanares, obtendo imagem correspondente à telerradiografia lateral, para determinação do padrão facial, através do Índice da Altura Facial (IAF). Além disso, foram feitas reconstruções multiplanares, para obtenção de cortes sagitais da região dos incisivos inferiores. Nestas imagens, foram mensuradas as espessuras ósseas alveolares nas faces vestibular, lingual e total dos incisivos inferiores, além das mensurações de espessura e altura total da sínfise mandibular. As medidas das espessuras ósseas alveolares vestibular, lingual e total foram obtidas à nível de 20, 50, 80 e 100% do comprimento radicular dos incisivos inferiores. Os resultados das medidas ósseas foram correlacionadas (Correlação de Pearson) com o padrão facial, com a inclinação dos incisivos inferiores, com a relação entre os maxilares e com a idade dos pacientes. Observou-se correlações fracas à moderadas entre algumas medidas ósseas com padrão facial, com a inclinação dos incisivos e com a idade do paciente. Não houve associação entre o tipo facial e as espessuras ósseas linguais nos incisivos inferiores, assim como não foi observado associação entre as medidas ósseas e a relação esquelética anteroposterior dos maxilares. Acredita-se que pacientes com tendência à padrão de crescimento dolicofacial apresentam menor espessura do processo alveolar dos incisivos inferiores e maior altura; já pacientes com tendência à padrão de crescimento braquifacial apresentam, com raras exceções, maiores espessuras ósseas vestibular e total à nível de 50, 80 e 100% do comprimento radicular.

Palavras-chave: Imagem Tridimensional. Incisivo. Ortodontia. Processo Alveolar. Tomografia Computadorizada por Raios X.

ABSTRACT

TOMOGRAPHIC EVALUATION OF THE ANATOMICAL LIMITS OF MANDIBULAR SYMPHYSIS IN ORTHODONTICALLY UNTREATED ADULTS

AUTHORS: Paula Guerino
ADVISOR: Vilmar Antônio Ferrazzo

The aim of the study was to evaluate the bone limits in the region of the lower incisors by Cone Beam volume CT (CBCT), and correlate with the pattern of facial growth, with the inclination of the lower incisors, with the skeletal anteroposterior relationship and the age of patients. Tomographic images of 40 patients orthodontically untreated, have been imported into OsiriX Lite program (Pixmeo, Geneva, Switzerland), which were held multiplanar reconstructions, resulting image corresponding to the lateral teleradiography to determine the facial pattern, through the Facial Height Index (FHI). Moreover, multiplanar reconstructions were made to obtain sagittal sections in the region of the lower incisors. These images measured alveolar bone thickness in buccal, lingual, full of the lower incisors, plus the thickness measurements and total height of the mandibular symphysis. Measurements of alveolar bone thickness buccal, lingual and total were obtained at level 20, 50, 80 and 100% of the root length of the lower incisors. The results of bone measurements were correlated (Pearson correlation) with the facial pattern, with the inclination of the lower incisors, with the skeletal anteroposterior relationship and the age of patients. There were observed weak to moderate correlations among some bone measurements with facial pattern, with the inclination of the incisors and the patient's age. There was no association between the pattern of facial growth and the lingual bone thickness in the lower incisors, and was not observed association between bone measurements and skeletal anteroposterior relationship. It is believed that patients with a tendency to long-face have lesser thickness of the alveolar process of the lower incisors and greater height; patients already prone to short-face have, with rare exceptions, higher labial bone thickness and overall the level of 50, 80 and 100% of the root length.

Keywords: Alveolar Process. Imaging, Three-Dimensional. Incisor. Orthodontics. Tomography, X-Ray Computed.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFH	Altura Facial Anterior
PFH	Altura Facial Posterior
CBCT	Cone Beam Computed Tomography
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
cm	centímetros
D	diâmetro
DICOM	Digital Imaging and Communications in Medicine (comunicação de imagens digitais em medicina)
FMA	Frankfurt-Mandibular Plane Angle
FOV	Field Of View (campo de visão)
H	height (altura)
FHI	Índice da Altura Facial
IMPA	Incisor Mandibular Plane Angle
kVp	kilovoltage (quilovoltagem)
mA	miliÂmpere (miliamperagem)
Me	Mentoniano (ponto mais inferior da sínfise mentoniana)
mm	milímetros
MPR	Multiplanar Reconstruction (reconstrução multiplanar)
p	valor de p
r	valor da Correlação de Pearson
s	segundos
S-N.Go-Gn	ângulo entre a linha da sela ao násio e a linha do gônio ao gnation
TCCB	Tomografia Computadorizada *Cone Beam*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Charles H. Tweed reavaliou criticamente tratamentos ortodônticos executados e observou casos com resultados não satisfatórios, no aspecto da oclusão relacionada com perfil facial. Determinou, através da sua análise cefalométrica, a relação entre o padrão de crescimento facial e o posicionamento anteroposterior dos incisivos inferiores na base óssea. A sua preocupação com a inclinação dos incisivos inferiores associado à falta de espaço para o posicionamento dos dentes no arco foram fundamentais para o desenvolvimento da técnica *Edgewise* associada à exodontia de pré-molares. Assim, o autor determinou que os objetivos da terapia ortodôntica eram, além de obter função adequada, apresentar tecidos bucais condizentes com saúde, manter os dentes em posição estável e verticalizados na sua base óssea e melhorar a estética facial do paciente (TWEED, 1966).

As diretrizes da oclusão desenvolvida por Andrews (ANDREWS, 1972), juntamente com determinados parâmetros funcionais, análises faciais e indicadores ortodônticos, também compuseram um conjunto de informações fundamentais para o planejamento em ortodontia (VALLADARES NETO, 2013; FERES, VASCONCELOS, 2009; ACKERMAN, PROFFIT, 1997; GARIB et al., 2010). Porém, a morfologia da sínfise mandibular e a posição dos incisivos na sínfise são fatores limitantes e de grande importância no diagnóstico e planejamento ortodôntico (TWEED, 1966; GRACCO et al., 2010; HANDELMAN, 1996; NAUERT, BERG, 1999; GARIB et al., 2010).

A posição anteroposterior e as inclinações ideais dos incisivos foram determinadas por diversos autores, como Steiner, Ricketts e Tweed (VILELLA, 2009). Segundo Tweed (1966), a relação do incisivo inferior em relação à sua base óssea é uma guia no diagnóstico e tratamento ortodôntico e, ainda, para obtenção de sucesso na terapia ortodôntica, os incisivos inferiores deveriam estar, ao final do tratamento ortodôntico, verticalizados na sua base óssea.

Dessa forma, a investigação das estruturas ósseas mandibulares não é apenas relevante para entender a posição dentária inicial (HANDELMAN, 1996), mas também para determinar a movimentação ortodôntica e a estabilidade oclusal ao final do tratamento ortodôntico (MASUMOTO et al., 2001).

Conhecer essas estruturas anatômicas é importante para o planejamento

ortodôntico do paciente (TSUNORI et al., 1998), especialmente em situações onde existe uma discrepância esquelética e há possibilidade de execução de tratamento ortodôntico compensatório, com movimentação ortodôntica dos dentes no sentido anteroposterior (HANDELMAN, 1996).

Fuhrmann (2002) explica que pode haver, antes do tratamento ortodôntico, uma desproporção entre o diâmetro vestíbulo-lingual dos incisivos inferiores e do rebordo alveolar, muitas vezes não havendo amplitude óssea suficiente para recobrir toda a raiz dos elementos dentários.

Independente do sistema de braquetes utilizado a mecânica ortodôntica pode descentralizar os dentes do tecido ósseo de suporte, como é observado nos casos de expansão dos arcos dentários (GARIB et al., 2010; FUHRMANN, 2002; NAUERT, BERG, 1999) e nos casos de exodontias de dentes posteriores, onde é realizada a verticalização e retração dos dentes anteriores (KOOK et al., 2015; FUHRMANN, 2002). Devido à maior utilização de mini-implantes e mini-placas (ARAÚJO et al., 2006), os quais permitem grandes movimentações dentárias anteroposteriores, o ortodontista deve considerar a quantidade de osso disponível na região dos incisivos inferiores, em particular quando se planejam retrações desses dentes (MARASSI, MARASSI, 2008). Assim é importante avaliar individualmente a anatomia nessa região, uma vez que ultrapassar esses limites anatômicos poderá causar efeitos colaterais iatrogênicos, resultando em deiscências, fenestrações ósseas e recessões gengivais (KOOK et al., 2015; GARIB et al., 2010; HANDELMAN, 1996).

Ainda, como descrito em outros estudos, o padrão de crescimento facial (braquifacial, mesofacial e dolicofacial) pode exercer influência sobre a anatomia das tábuas ósseas vestibular e lingual (GARIB et al., 2010; BECKMANN et al., 1998; GRACCO et al., 2010; SWASTY et al., 2011; MASUMOTO et al., 2001).

Masumoto *et al.* (2001) fornecem evidências de que diferentes padrões faciais estão associados com diferentes espessuras do osso cortical do corpo da mandíbula. O estudo de Gracco *et al.* (2010), demonstrou, por meio de tomografias computadorizadas, que a espessura da sínfise mandibular era maior em indivíduos com face curta (braquicefálicos) do que pacientes com face longa (dolicocefálicos).

O estudo conduzido por Swasty *et al.* (2011), comparou, através da tomografia computadorizada *Cone Beam*, a espessura óssea da cortical mandibular em pacientes de diferentes padrões faciais e concluiu que a largura e altura apresentavam diferenças significativas de acordo com o tipo facial. Entre os três

grupos faciais avaliados, os pacientes com face longa (dolicofaciais) apresentaram a menores espessuras ósseas.

Por muito tempo, as telerradiografias cefalométricas foram utilizadas para estimar a espessura óssea vestíbulo-lingual que circunda os incisivos (BECKMANN et al., 1998; HANDELMAN, 1996; LUCATO, 2006). Ainda são comumente utilizadas para complementar o exame clínico nas avaliações iniciais de forma, altura e extensão da sínfise mandibular (LUCATO, 2006), e também para o diagnóstico, análise de crescimento e desenvolvimento craniofacial e avaliação dos resultados do tratamento ortodôntico (WEISSHEIMER, 2013).

Entretanto, existe uma limitação para avaliar a espessura vestíbulo-lingual do processo alveolar na região dos incisivos inferiores com a telerradiografia lateral, porque há sobreposição de outros dentes e das estruturas adjacentes (GRACCO et al., 2010; FILHO et al., 2005; GARIB et al., 2010; NAKAJIMA et al., 2005; WEISSHEIMER, 2013). Essa avaliação é ainda mais crítica quando há uma maloclusão presente com apinhamento anteroinferior (FILHO et al., 2008).

O advento da tomografia computadorizada permitiu a reconstrução de áreas anatômicas e sua visualização em três dimensões, revelando informações sobre forma, densidade e tamanho das estruturas que recobrem individualmente cada dente (FILHO et al., 2005; GAIA et al., 2011).

As tomografias computadorizadas *Cone Beam* (TCCB/CBCT), apresentam avanços quando comparadas às tomografias computadorizadas médicas, em termos de custo financeiro, dose de radiação e acurácia, e disponibilizam imagens com grande precisão (SUOMALAINEN et al., 2008; WEISSHEIMER, 2013). As imagens de tomografia computadorizada apresentam grande confiabilidade, tornando possível analisar a espessura e o nível das tábuas ósseas que recobrem os dentes por vestibular e por lingual (FILHO et al., 2005; GARIB et al., 2007, 2010; ROMERO-DELMASTRO et al., 2014).

Estudos que correlacionam a espessura da sínfise mandibular e o nível ósseo alveolar em diferentes níveis do comprimento radicular, através de tomografia computadorizada, com o tipo facial do paciente (TSUNORI et al., 1998; GRACCO et al., 2010; SWASTY et al., 2011) são escassos na literatura.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi determinar, através da tomografia computadorizada *Cone Beam*, os limites ósseos no sentido anteroposterior das raízes dos incisivos inferiores e a espessura e altura total da sínfise mandibular e

suas associações com o padrão de crescimento facial, com a inclinação dos incisivos inferiores, com a relação anteroposterior dos maxilares e com a idade dos pacientes.

2 ARTIGO – TOMOGRAPHIC EVALUATION OF THE ANATOMICAL LIMITS OF MANDIBULAR SYMPHYSIS IN ORTHODONTICALLY UNTREATED ADULTS

Esse artigo encontra-se formatado conforme as diretrizes para autores do periódico American Journal of Orthodontics & Dentofacial Orthopedics (http://www.ajodo.org/content/authorinfo#idp1349040) (ANEXO B).

TITLE PAGE

Paula Guerino
Postgraduate student (MSc), Department Stomatology, Federal University os Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. Contributed performed methodology and wrote the article.

Mariana Marquezan
DDS., Adjunct Professor, Department Stomatology, Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. Contributed to performed statistical evaluation and proofread manuscript.

Maurício Barbieri Mezomo
MSc, Professor, Department of Orthodontics, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. Contributed to experimental techinique and design of study.

Kaline Thumé Antunes
Postgraduate student (DDS), Department Stomatology, Federal University os Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. Contributed to calibration study.

Renésio Armindo Grehs
DDS., Associate Professor, Department Stomatology, Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. Contributed to proofread manuscript.

Vilmar Antônio Ferrazzo
DDS., Adjunct Professor, Department Stomatology, Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. Contributed substantially to introduction and discussion and proofread manuscript and design of study.

Reprint requests to: Vilmar Antônio Ferrazzo. Av. Presidente Vargas, 2355/ 1113, Centro, 97015-513, Santa Maria, RS Brazil; +55 (55) 32253353; vilmarferrazzo@uol.com.br

ABSTRACT

INTRODUCTION

The aim of the study was to use Cone Beam Computed Tomography (CBCT) to evaluate bone limits in the lower incisor region and to correlate bone limits with facial growth patterns, lower incisor inclinations, skeletal anteroposterior relationships, and patient age.

METHODS

Tomographic images of 40 orthodontically untreated patients were imported into the OsiriX Lite program, Tomography was used instead of lateral teleradiography to determine facial growth patterns. Sagittal views of the lower incisor region were obtained from multiplanar reconstructions. These images were used to measure the thickness of the entire alveolar bone, thickness and height of mandibular symphysis, and the thickness on the lingual and buccal sides of the alveolar bone. Alveolar bone thickness was measured at 20%, 50%, 80%, and 100% of the length of each lower incisor root. (The apex was at 100%.) Pearson correlation was used to assess correlations between bone thickness and facial patterns, lower incisor inclinations, skeletal anteroposterior relationships, and patient age.

RESULTS

Weak to moderate correlations were seen between bone thickness and facial patterns and between incisor inclination and patient age. There were no associations between facial growth patterns and lingual bone thickness in the lower incisor region or between bone thickness and skeletal anteroposterior relationships.

CONCLUSION

The alveolar process was thinner and longer in the lower incisor region of patients with long faces. The alveolar bone in the lower incisor region of patients with short faces was usually higher and thicker on the labial side and at 50%, 80%, and 100% of the root length.

INTRODUCTION

In orthodontic diagnosis and treatment planning, the morphology of the mandibular symphysis and the positions of the lower incisors are crucial factors.[1,2,3,4,5] Steiner, Ricketts, Tweed and many other authors have determined the ideal inclination of lower incisors and the ideal anteroposterior position.[6] Tweed determine that for a successful outcome, the lower incisors should be upright on their bony base after orthodontic treatment.[1]

The investigation of mandibular bone structures in the lower incisor region determines initial tooth positions[3] and the direction of the orthodontic movement and occlusal stability at the end of orthodontic treatment.[7]

With the increasingly frequent use of skeletal anchorage devices such as mini-implants and miniplates,[8] which allow dental movements of great distance, orthodontists must consider the amount of available bone in the lower incisor region, especially when they are planning tooth retractions or projections.[9] It is also important to know these structures in situations where there is skeletal discrepancy and a possibility of executing compensatory orthodontic treatment, with orthodontic movement in the anteroposterior direction,[3.10] such as in planning cases with pre-molars extraction, in which there is a large movement in the anteroposterior direction.[11,12]

Thus, it is essential to determine the thickness of the alveolar ridge in the mandibular symphysis area; crossing this anatomical limit may cause problems that affect periodontal support and protection, such as dehiscence, bone fenestration, and gum recession.[3,5,11 12]

Some studies[2,5,7,10,13,14] have also demonstrated that facial growth patterns may influence the anatomy of buccal and lingual bone plates. By using CBCT, Swasty et al.[14] compared mandibular cortical bone thickness in patients with different facial patterns and concluded that patients with longer faces had thinner bones. Gracco et al.[2] demonstrated through CBCT scans that the mandibular symphysis was thicker in individuals with short faces than in those with long ones.

CBCT images are highly reliable and hence make it possible to analyze the thickness and level of the bone plates that cover the teeth on the buccal and lingual sides.[15–17] Lateral radiographs, traditionally used for this purpose, are less reliable for evaluating the buccolingual thickness of the alveolar process in the lower incisor

region because other teeth and structures overlap in this area.[2,5,15,18,19]

Therefore, the aims of this study were to use CBCT to determine the thickness of the buccal and lingual bone walls of the lower incisor roots and the thickness and height of the mandibular symphysis in the lower incisor region, and to evaluate the associations between these measurements and facial growth patterns, lower incisor inclinations, skeletal anteroposterior relationships, and patient age.

MATERIALS AND METHODS

Sample

In this retrospective study, CBCT scans of 40 patients treated at a private orthodontic clinic (Proprium Dentistry, Santa Maria, Brazil) were evaluated. The research protocol was approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the Federal University of Santa Maria (Santa Maria, Brazil) (Caae: 53310316.0.0000.5346).

The sample consisted of tomographic image exams of male and female adult patients who had not undergone orthodontic or prosthetic treatment, had four lower incisors that had erupted, and had no syndromes or history of periodontal disease. In addition, only tomographic images of good quality (without artifacts or distortions) were included.

Obtaining CBCT scans

The CBCT images were obtained with a Gendex GX CB-500 tomograph (Gendex Dental Systems, Hatfield, PA, USA) with the following settings: 120 kVp, 5 mA, acquisition time of approximately 23 seconds, and a field of view (FOV) that was 14 cm in diameter x 8 cm in height with 0.25 mm voxels.

The scans were obtained with the patient seated with the Frankfurt plane parallel to the ground, and the teeth were in occlusion.

The spatial resolution of the scans was determined by using an acrylic phantom (Gendex Dental Systems, Hatfield, PA, USA), which was cylindrical in shape (50 mm in height x 70 mm in diameter) and had metal markers with 12–18 pairs of lines per centimeter. The phantom’s tomographic image, acquired with the

same specifications as the patients' scans and in accordance with the manufacturer's recommendations, demonstrated that the measurements specified in the equipment manual and the measurements made in the images were uniform. The spatial resolution of tomographic images was determined to be 0.7 mm. Measurements smaller than 0.7 mm showed differences of about 0.1 mm between the measurement in tomographic image and the one specified by the manufacturer.

Intraexaminer reproducibility

The examiner who obtained the measurements from the CBCT images was trained by a dentist who specialized in dental radiology for using the software and manipulating. Intraexaminer agreement was assessed by repeating measurements twice for 20% of the sample with a 1-week interval between each evaluation. By using the Statistical Package for Social Sciences 20 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA), the results of this calibration were statistically analyzed to determine the intraclass correlation (ICC) coefficient.

The calibration results were excellent[20] (ICC > 0.9). The demonstration of consistency in the measurements allowed us to move forward with the study. While assessing bone thickness from a patient's CBCT images, the examiner was not aware of that patient's facial growth pattern.

Image processing and measurement

To evaluate facial growth patterns, the tomographic images in Digital Imaging and Communications in Medicine (DICOM) format were imported into the OsiriX Lite program (Pixmeo, Geneva, Switzerland), in which multiplanar reconstruction (MPR) was performed (axial, sagittal, and coronal) to obtain an image corresponding to a cephalometric radiograph profile.

The facial growth pattern was determined by analyzing the facial height index (FHI),[21] which is the ratio of the posterior facial height (PFH) to the anterior facial height (AFH). The PFH was determined as the distance, in millimeters, from the articulation point (intersection point of the bottom surface of the skull's posterior base and the posterior surface of the condyle) to the mandibular plane (represented by a line passing through the Me point and by the lowest point in the gonial region). The

AFH was determined as the distance, in millimeters, from the palatal plane (union of the anterior nasal spine and posterior nasal spine points) to the menti (lowest point on the mandibular symphysis edge intersecting the lower border of mandible).[22] The PFH was measured by contouring the posterior border of the ascending branch of the mandible, and the AFH was held perpendicular to the palatal plane.[22] On the basis of FHI, facial growth patterns were classified as follows: hyperdivergent, FHI values lower than 0.649; normal, FHI values between 0.65 and 0.75;hypodivergent, FHI values greater than 0.751.

Moreover, the same image was used to determine the inclination of the most projected lower central incisor by using Tweed's analysis for the angle of the inclination of the most projected lower incisor (IMPA).[1] This angle is formed by the intersection of the long axis of the lower incisor and the mandibular plane (taking point Me as a previous reference and, as a post reference, the average between the jaw's left and right lower edges in the gonial angle region).[1] The skeletal anteroposterior relationships was also determined by Wits analysis;[23] the distance from the AO point to the BO point (AO-BO), perpendicular to the occlusal plane in maximum intercuspation, was measured.

To perform bone thickness measurements, the tomographic images in the DICOM format were imported into the OsiriX Lite program. We carried out MPRs through the centers of the lower incisor root canals to obtain sagittal views that corresponded to the central portions of the lower incisors.

A root canal image was used as a reference to standardize traces of the long axis of a lower incisor. Root length was defined and measured as the distance from the cementoenamel junction to the apex. A line perpendicular to the incisor's axis was used to establish reference points: 0% of the root represented the cementoenamel junction, and 100%, the apex. The following measurements were made in the sagittal section of the tomographic image: buccal alveolar bone thickness (Figure 1A), lingual alveolar bone thickness (Figure 1A), total alveolar bone thickness (Figure 1B), total mandibular symphysis thickness, and total mandibular symphysis height on the buccal and lingual sides of the lower incisors (Figure 1C).

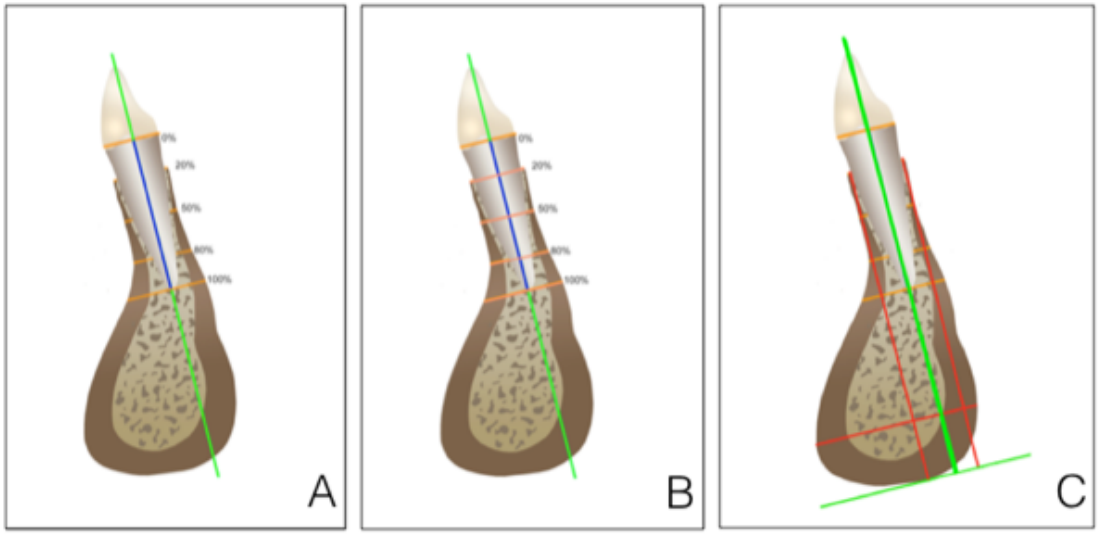
Measurements of alveolar bone thickness on the buccal and lingual sides of the lower incisor roots were performed in four predetermined locations. Lines perpendicular to the long axis of the lower incisor were drawn at 20%, 50%, 80%, and 100% of root length (Figure 1A).

To determine the height of the entire mandibular symphysis, a line parallel to the long axis of the tooth was drawn from the point representing the bony base of the lower incisor to a line perpendicular to the long axis of the tooth and traced at the lowest point of the cortical bone of the mandibular symphysis on the buccal and lingual sides (Figure 1C).

To determine the thickness of the entire mandibular symphysis, a line was drawn perpendicular to the long axis of the tooth in the thickest portion of the mandibular symphysis (Figure 1C). The measurements are presented in Figure 1 written in orange are buccal and lingual bone thickness (Figure 1A) and total thickness (Figure 1B); written in red are the symphysis' buccal and lingual heights in the lower incisor region and the total thickness of the symphysis (Figure 1C).

Fifteen measurements were taken for each incisor (2400 measurements in total).

Figure 1 - Illustration of the measurements of buccal and lingual bone thickness (A) and total bone thickness (B) at different positions along the root length, and of total symphysis thickness and buccal height and lingual height (C).



Source: Authors

Statistical analysis

Statistical analysis was performed by using the Statistical Package for Social Sciences 20 (SPSS Inc, Chicago, IL, USA). Data were analyzed by the Shapiro-Wilk test. Because the data were distributed normally, we used the Pearson correlation

test to evaluate the correlations between bone measurements and FHI, IMPA, skeletal anteroposterior relationships (AO-BO), and patient age.

RESULTS

The mean values and standard deviations for bone thickness at different positions along the root lengths were analyzed, as were the total bone thickness of the mandibular symphysis and heights of the buccal and lingual walls in the lower incisor region. The analysis of the descriptive data (mean and standard deviation) is shown in Table I.

Table I - Mean and standard deviation (SD) of alveolar bone thickness measurements at different positions along the root lengths of lower incisors.

		TEETH 42	TEETH 41	TEETH 31	TEETH 32
MEASURES BUCCAL (mm)	20%	0,52(0,3)	0,48(0,28)	0,42(0,28)	0,53(0,32)
	50%	0,51(0,24)	0,57(0,27)	0,56(0,27)	0,49(0,28)
	80%	1,95(0,97)	1,97(1,34)	2,02(1,26)	1,82(0,94)
	100%	5,07(1,96)	4,72(2,42)	4,7(2,05)	4,69(1,65)
MEASURES LINGUAL (mm)	20%	0,78(0,67)	0,46(0,31)	0,45(0,23)	0,70(0,43)
	50%	1,54(0,85)	0,87(0,42)	0,81(0,4)	1,34(0,76)
	80%	2,27(1,05)	1,19(0,83)	1,7(0,81)	2,11(1,06)
	100%	3,68(1,19)	3,63(1,22)	3,31(1,11)	3,68(1,13)
MEASURES TOTAL (mm)	20%	7,24(0,89)	6,42(0,56)	6,28(0,53)	6,99(0,72)
	50%	7,22(1,00)	6,36(0,68)	6,15(0,61)	6,9(0,95)
	80%	7,62(1,58)	7,07(1,42)	6,89(1,42)	7,4(1,46)
	100%	8,76(2,09)	8,36(2,17)	8,09(2,01)	8,37(1,97)
	THICKNESS	14,85(2,34)	15,19(2,09)	14,99(2,19)	14,64(2,51)
	HEIGHT B	28,74(3,19)	28,70(3,32)	28,85(3,2)	28,94(3,15)
	HEIGHT L	28,55(3,16)	28,62(3,36)	28,73(3,1)	28,9(2,97)

Our sample comprised 40 patients, of which 70% were female. In accordance with Wits analysis, 62.5% of the patients were classified in skeletal Class I; 15%, in Class II; and 22.5%, in Class III.[23]

Tables II–V contain the results of the Pearson correlation test to verify the associations between bone thickness and FHI, IMPA, and cephalometric measurements for the lower central incisors and AO-BO, and patient age.

For tooth 42, a moderate positive correlation (r=0,415) was found between the buccal bone thickness at 50% of the root length (0,51mm ± 0,24) and the patient's FHI. Moderate positive correlations were also observed between total bone thickness and FHI at 80% (r=0,402) (7,62mm ± 1,58) and at 100% of the root length (r=0,403) (8,76mm ± 2,09). However, the correlation between lingual bone height (28,55mm ± 3,16) and FHI was moderately negative (r=-0,405).

For tooth 41, a moderate positive correlation (r=0,404) was found between the FHI and buccal bone thickness at the apex level (4,72mm ± 2,42). We also found a moderate positive correlation (r=0,460) between the FHI and the total bone thickness at the apex level (8,36mm ± 2,17). In addition, moderate negative correlations between FHI and buccal bone height (r=-0,448) (28,70mm ± 3,32) and between FHI and lingual bone height (r=-0,425) (28,62mm ± 3,36) were observed.

For tooth 31, a moderate positive correlation between FHI and the buccal bone thickness at 100% of the root length (r=0,405) (4,7mm ± 2,05) was found. Moreover, there was a moderate positive correlation (r=0,428) between FHI and total bone thickness at the apex level (8,09mm ± 2,01). We could also see a moderate negative correlation between FHI and buccal bone height (r=-0,451) (28,85mm ± 3,2) and between FHI and lingual bone height (r=-0,416) (28,73mm ± 3,1).

For tooth 41, there was a moderate positive correlation (r=0,450) between the total thickness of the mandibular symphysis (15,19mm ± 2,09) and the IMPA, and for tooth 31, there was a moderate positive correlation (r=0,329) between total bone thickness at 20% of root length (6,28mm ± 0,53) and the IMPA.

Bone thickness measurements made on the lingual surfaces of the teeth showed no correlation with FHI ($P > 0.05$).

Variations in the sagittal skeletal relationship determined by the AO-BO cephalometric measurement were not correlated with bone thickness in the lower incisor region ($P > 0.05$).

Weak to moderate negative correlations were found between age and some

measurements of the buccal, lingual, and entire bone plate (Tables II–V). In contrast, weak positive correlations were seen between age and most of the buccal and lingual height measurements of the symphysis (Tables II–V).

Table II - Pearson correlation for bone thickness measurements of tooth 42.

			FHI	AO.BO	AGE
MEASURES BUCCAL (mm)	20%	r	,083	,003	-,355*
		p	,610	,985	,025
	50%	r	,415*	,261	,108
		p	,008	,104	,506
	80%	r	,382*	,164	-,198
		p	,015	,313	,221
	100%	r	,382*	,165	-,234
		p	,015	,308	,146
MEASURES LINGUAL (mm)	20%	r	,190	-,009	-,321*
		p	,241	,957	,044
	50%	r	,219	-,113	-,273
		p	,175	,488	,088
	80%	r	,216	-,236	-,233
		p	,181	,142	,148
	100%	r	,078	-,302	-,094
		p	,633	,058	,565
MEASURES TOTAL (mm)	20%	r	,123	-,079	-,457*
		p	,448	,630	,003
	50%	r	,238	-,005	-,338*
		p	,140	,976	,033
	80%	r	,402*	-,022	-,337*
		p	,010	,893	,033
	100%	r	,403*	-,017	-,273
		p	,010	,915	,088
	THICKNESS	r	,175	,089	-,119
		p	,281	,584	,464
	HEIGHT B	r	-,397*	,104	,318*
		p	,011	,524	,046
	HEIGHT L	r	-,405*	,109	,327*
		p	,009	,503	,040

*Indicates a statistically significant difference (p≤0.05).

Table III - Pearson correlation for bone thickness measurements of tooth 41.

			FHI	IMPA	AO.BO	AGE
MEASURES BUCCAL (mm)	20%	r	,168	,058	,236	-,292
		p	,299	,723	,143	,068
	50%	r	,332*	,173	,106	,000
		p	,036	,285	,517	,999
	80%	r	,366*	,243	,130	-,217
		p	,020	,131	,424	,180
	100%	r	,404*	,258	,135	-,207
		p	,010	,108	,406	,199
MEASURES LINGUAL (mm)	20%	r	,131	-,249	,132	-,380*
		p	,420	,121	,416	,016
	50%	r	,090	-,082	,140	-,033
		p	,581	,615	,387	,838
	80%	r	,001	-,056	-,189	,070
		p	,996	,731	,244	,668
	100%	r	,016	-,027	-,168	,053
		p	,921	,869	,301	,744
MEASURES TOTAL (mm)	20%	r	,199	,145	,223	-,434*
		p	,218	,373	,167	,005
	50%	r	,270	,266	,158	-,126
		p	,092	,097	,331	,440
	80%	r	,375*	,182	,041	-,188
		p	,017	,260	,801	,244
	100%	r	,460*	,284	,056	-,201
		p	,003	,076	,732	,213
	THICKNESS	r	,282	,450*	,117	-,269
		p	,078	,004	,474	,093
	HEIGHT B	r	-,448*	,034	,162	,268
		p	,004	,834	,317	,095
	HEIGHT L	r	-,425*	-,024	,140	,344*
		p	,006	,885	,390	,030

*Indicates a statistically significant difference (p≤0.05).

Table IV - Pearson correlation for bone thickness measurements of tooth 31.

			FHI	IMPA	AO.BO	AGE
MEASURES BUCCAL (mm)	20%	r	,280	,163	,170	-,329*
		p	,080	,315	,293	,038
	50%	r	,219	-,106	,290	,014
		p	,174	,517	,069	,932
	80%	r	,373*	,157	,203	-,155
		p	,018	,334	,210	,339
	100%	r	,405*	,300	,220	-,162
		p	,010	,060	,173	,318
MEASURES LINGUAL (mm)	20%	r	,232	-,033	,200	-,375*
		p	,150	,842	,217	,017
	50%	r	-,036	,072	,010	-,277
		p	,827	,660	,951	,083
	80%	r	-,006	-,003	-,229	-,133
		p	,971	,983	,154	,412
	100%	r	,024	,023	-,268	-,134
		p	,881	,888	,095	,411
MEASURES TOTAL (mm)	20%	r	,157	,329*	,116	-,385*
		p	,333	,038	,476	,014
	50%	r	,137	,226	,176	-,187
		p	,399	,160	,277	,248
	80%	r	,353*	,274	,065	-,256
		p	,025	,087	,689	,111
	100%	r	,428*	,308	,076	-,240
		p	,006	,053	,639	,136
	THICKNESS	r	,199	,312	,204	-,201
		p	,218	,050	,206	,213
	HEIGHT B	r	-,451*	-,130	,163	,294
		p	,003	,423	,314	,065
	HEIGHT L	r	-,416*	-,158	,123	,336*
		p	,008	,331	,448	,034

*Indicates a statistically significant difference (p≤0.05).

Table V - Pearson correlation for bone thickness measurements of tooth 32.

			FHI	AO.BO	AGE
MEASURES BUCCAL (mm)	20%	r	,174	,115	-,191
		p	,282	,478	,237
	50%	r	,303	,057	,175
		p	,058	,725	,281
	80%	r	,368*	,159	-,157
		p	,020	,327	,333
	100%	r	,388*	,141	-,204
		p	,013	,385	,207
MEASURES LINGUAL (mm)	20%	r	,221	-,052	-,426*
		p	,170	,750	,006
	50%	r	-,002	,079	-,304
		p	,992	,627	,056
	80%	r	,157	-,129	-,225
		p	,333	,428	,163
	100%	r	,087	-,248	-,207
		p	,593	,122	,200
MEASURES TOTAL (mm)	20%	r	,160	,078	-,370*
		p	,325	,634	,019
	50%	r	,151	,126	-,327*
		p	,353	,437	,040
	80%	r	,334*	,002	-,300
		p	,035	,989	,060
	100%	r	,376*	-,024	-,290
		p	,017	,883	,070
	THICKNESS	r	,047	,138	-,213
		p	,772	,396	,187
	HEIGHT B	r	-,342*	,088	,323*
		p	,031	,591	,042
	HEIGHT L	r	-,349*	,114	,342*
		p	,027	,484	,031

*Indicates a statistically significant difference (p≤0.05).

DISCUSSION

In the present study, in addition to measurements of the total thickness and height of the mandibular symphysis, measurements of the buccal, lingual, and entire alveolar bone were obtained at 20%, 50%, 80%, and 100% of root length of each of the 4 lower incisors, and associations between these measurements and the patient's facial growth pattern were evaluated. Tweed[1] has reported that for treatment stability, orthodontic procedures must be performed within the limits of tooth movement, which must be determined for correct diagnosis and planning. The diagnostic evaluation of alveolar bone structure in the incisor regions is important to balance the gains and iatrogenic effects of orthodontic treatment.[24]

In this study, a patient's facial growth pattern was determined by calculating that patient's FHI, [21] which was then used to classify his or her face as long, normal, or short.[10] When the PFH increases more than the AFH, a counterclockwise jaw rotation occurs and thus reduces the divergence between the horizontal planes. On the other hand, if the AFH increases more than the PFH, the jaw rotates clockwise and thus elongates the patient's face.[21] According to Horn,[21] the FHI can be compared to the FMA in Tweed's analysis, just as AO-BO can be compared with the ANB angle. However, it should be noted that Wits' analysis may vary according to the patient's occlusal plane. [23]

This study verified that, in most cases, the bone thickness of the lower incisors increased from the cervical portion to the apical portion of the root, as was found by Nauert and Berg.[4] However, we noticed that in some cases, there was a decrease in the bone thickness from the portion closest to the cervix (20% of the root length) to 50% of the root length, but after that there was a gradual increase until the apex level. Furthermore, in most cases, the average values for bone thicknesses and heights were similar among the 4 lower incisors (Table I).

We found that as the FHI increased, bone thickness increased in most regions, but bone height decreased in the buccal and lingual regions. Thus, one assumes that a dolichofacial or hyperdivergent patient presents a thinner and longer alveolar process in the lower incisor region, but that a patient with a brachyfacial growth pattern has a thicker and shorter alveolar process. This result confirms what was already revealed by Handelman[3] and Swasty et al.,[14] who showed that patients with longer faces featured thinner bone structure at all of the measured mandibular

sites, although this finding was not significant in every study. However, the finding was confirmed by other studies that show that the dolichofacial pattern is associated with greater bone height (longer symphysis).[5,10,14]

In our study, as the FHI increased, in most cases, the buccal bone thickness at 50%, 80%, and 100% of root length also increased. Thus, it is believed that patients with brachyfacial growth patterns usually have greater buccal bone thickness in these regions. Gracco et al.[2] also observed greater buccal bone thickness at the root's apex level in brachyfacial patients. Tsunori et al.[10] found an association between the FHI and buccal cortical bone in the mandibular symphysis. Handelman[3] also found greater buccal bone thickness in the lower incisors of patients with short faces.

At 20% of the root lengths of all of the lower incisors, there were no correlations between the FHI and buccal, lingual, or total bone thickness. Furthermore, it was not possible to find associations between facial growth patterns and bone thickness at 20% of the root length. Therefore, special attention is required when planning movements, projections, or retroinclinations of the lower incisors of dolichofacial patients. Owing to the thin bone in this region (Table I), iatrogenic sequelae may occur after orthodontic movements.[3,4]

In addition, the buccal bone was thin at 20% of the root length (Table I), which matches the results found by Nauert and Berg,[4] they found that in 35% of the evaluated cases, measurable bone thickness could not be visualized at 20% of the root length. Furthermore, in 25% of cases, the bone structure could not be visualized in the region between half of the root length and the apical third of the root.[4]

In the present study, we also found that as the FHI increased, total bone thickness also increased at 80% and 100% of root length. Gracco et al.[2] also found that in most lower incisors, the total bone thickness at 100% of the root length (apex level) was greater in brachyfacial patients than in dolichofacial patients. Therefore, buccolingual movement in the root apex may be more likely to occur in brachyfacial patients who undergo lower incisor projection, retroinclination, or body movement.

This study also verified that buccal bone thickness is greater than lingual bone thickness in the apex region (Table I), a finding that indicates that the root apex of a lower incisor is closer to the lingual side. This fact must be analyzed when planning buccal or lingual inclination movements in the lower incisors. This result is consistent with the finding by Farret et al.,[25] who assessed the positions of the upper and lower

incisors in patients who underwent orthodontic treatment and concluded that the apices of the lower incisors are closer to the lingual cortical plate than to the buccal cortical plate of the mandibular symphysis.

However, no association was found between facial growth patterns and lingual alveolar bone thickness. This result is in agreement with the finding by Tsunori et al.,[10] who did not find a significant association between FHI and the thickness of the lingual cortical bone of the mandibular symphysis. Swasty et al.[14] also found no statistically significant differences between facial growth patterns and the thickness of lingual cortical bones in the mandibular symphysis region.

This information is important if a premolar must be extracted to reduce dental protrusion, because there was no statistically significant association between lingual bone measurements and FHI. Hence, all individuals, not only dolichofacial ones, should receive special attention during the planning of orthodontic treatments in which the extraction of posterior teeth and the retraction of anteroinferior teeth will be performed.

The total bone thickness of the mandibular symphysis, measured at the thickest portion of the mandibular symphysis and perpendicular to the tooth's long axis, was not significantly associated with facial growth patterns, skeletal anteroposterior relationships, or patient age. These results corroborate those found by Tsunori et al.,[10] who also found no associations between facial growth patterns and the total width of the mandibular symphysis.

Moreover, as the FHI increased, buccal and lingual bone heights decreased. Therefore, it seems that patients with hyperdivergent facial growth had greater buccal bone height and lingual bone height. These results confirm the findings by Swasty et al.[14] and Handelman,[3] who concluded that dolichofacial patients have greater bone height in the mandibular symphysis region.

In this study, we did not prove an association between the skeletal anteroposterior relationships and bone measurements in the lower incisor region. The different skeletal relationships (Classes I, II, and III) between the bone bases are not significantly associated with bone thickness differences in the lower incisor region. Some studies[3,26–28] show that Class III skeletal patients have thinner bones, but this finding may be due to the type of cephalometric analysis used in each study. Compared to patients with Class II malocclusions, those with Class III malocclusions had thinner lingual bones in the apex regions of the lower incisors.[3] However,

according to Chung et al.,[27] other factors associated with the skeletal Class III relationship, such as the vertical relationship between the anterior teeth, may influence bone thickness in the lower incisors.

There was also an association between the age of the patient and bone thickness. With increasing age, increase in symphysis height and reduction in alveolar bone thickness were observed, especially at 20% and 50% of the root lengths. It is believed that the increased symphysis height is due to constant alveolar growth. The relationship between bone thickness and patient age indicates that buccolingual movement of the lower incisors in adult patients should be performed cautiously. Garcia et al.,[26] after analyzing a sample of lateral cephalometric radiographs, found no relationship between the thickness of the alveolar process in the anterior mandible and patient age.

A positive association was observed between the IMPA and the total thickness of the mandibular symphysis when tooth 41 was the most projected. When tooth 31 was the most projected, a positive association was observed between the IMPA and the total alveolar bone thickness at 20% of root length. Perhaps the thicker symphysis allowed greater movement of the lower incisors in patients who had not undergone orthodontic treatment.

Our findings demonstrate that a careful analysis of each individual's bone condition must be performed in order to determine need for premolar extractions, biomechanics, and extent of movements to be performed. It is believed that patients with a more vertical growth pattern (with lower FHI) require more stringent standards for buccolingual movement of the lower incisors than do patients with other facial patterns.

These findings indicated that in cases of orthodontic decompensation, especially in the anterior region, anatomical limits must be observed during the preparation for orthognathic surgery. In treatment plans that include retractions of the lower teeth, it is suggested that skeletal anchorage devices be used in the posterior region of the mandible to distalize molars, associated with interproximal wear in the lower incisors, in order to prevent movements of great amplitude in this region. In planning premolar tooth extractions, the movement of the incisors should be mostly vertical in order to relieve anteroinferior crowding. In addition, because the bones in this region are small, controlled vertical movements or ones of slight projection should be preferred when compared to body movements of the lower incisors.

It is important to note that image quality limits the ability to perform linear measurements on CBCT images, especially when the structures are small, as they were in this study. The picture quality of a CBCT, represented by its spatial resolution, depends on factors such as scanner settings, patient position, and voxel size.[19,29] Ballrick et al.[30] claim that poor spatial resolution can make it impossible to detect differences between 2 small objects. The authors also state that tomographic scans with smaller voxel sizes are required, but smaller voxel sizes require higher doses of radiation for the patient. According to Sun et al.,[31] reducing the voxel size from 0.4 mm to 0.25 mm would be suitable for analyzing small structures with better precision and would improve the accuracy of linear measurements on CBCT scans.

The CBCT scan of the acrylic phantom demonstrated the spatial resolution limitation in this study; measurements smaller than 0.7 mm should have been observed with caution.

Because of FOV limitations, we could not perform more conventional measurements of the anterior cranial base for the cephalometric analysis of facial growth patterns, such as FMA, S-N.Go-Gn, and Ricketts' VERT Index.

In addition, in studies with larger sample sizes, segmentation by age and facial growth pattern should be carried out to complement the findings of this study.

Finally, we suggest the use of CBCT to complement the findings from X-rays and initial clinical assessments because it provides valuable information about labiolingual alveolar bone support in the lower incisor region, which is a critical area for lower incisor movement.

CONCLUSIONS

In this study, relationships were found between bone thickness and some, but not all, of the parameters we examined. Based on this study's findings, we believe that:

Patients with a tendency to dolichofacial growth pattern present alveolar process in the lower incisors region with thinner bone thickness and longer in the vertical direction; Patients with a tendency to brachyfacial growth pattern had, with few exceptions, higher buccal bone thickness by 50%, 80% and 100% of the root length and higher total bone thickness to the level of 80% and 100% of the root length; No

associations were found between facial growth patterns and lingual bone thickness in the lower incisor regions, nor between the total thickness of the mandibular symphysis and facial growth patterns. The inclinations of the lower central incisors were not associated with most of the bone thickness measurements. No association was found between the skeletal anteroposterior relationship and bone height or bone thickness. An increase in age corresponded with a decrease in bone thickness, especially at 20% of the root length, as well as with an increase in height in the mandibular symphysis region.

REFERENCES

1. Tweed CH. Clinical Orthodontics. Volume one. 1966, p.2–31.

2. Gracco A, et al. Computed tomography evaluation of mandibular incisor bony support in untreated patients. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2010;138:179–87.

3. Handelman CS. The anterior alveolus: its importance in limiting orthodontic treatment and its influence on the occurrence of iatrogenic sequelae. Angle Orthod 1996;66:95–110.

4. Nauert K, Berg R. Evaluation of labio-lingual bony support of lower incisors in orthodontically untreated adults with the help of computed tomography. Journal of Orofacial Orthopedics 1999;60:321–34.

5. Garib DG, Yatabe MS, Ozawa TO, Filho OGS. Alveolar bone morphology under the perspective of the computed tomography: defining the biological limits of tooth movement. Dental Press Journal of Orthodontics 2010;15:192–205.

6. Vilella OV. Chapter 1. In: (Eds.) Manual de cefalometria. 3rd ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.

7. Masumoto T, Hayashi I, Kawamura A, Tanaka K, Kasai K. Relationships among facial type, buccolingual molar inclination, and cortical bone thickness of the mandible. European Journal of Orthodontics 2001;23:15–23.

8. Araújo TM, Nascimento MHA, Bezerra F, Sobral MC. Ancoragem esquelética em ortodontia com miniimplantes. R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2006;11:126–56.

9. Marassi C, Marassi C. Mini-implantes ortodônticos como auxiliares da fase de retração anterior. R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2008;13:57–75.

10. Tsunori M, Mashita M, Kasay K. Relationship between facial types and tooth and bone characteristics of the mandible obtained by CT scanning. Angle Orthod 1998;68:557–62.

11. Kook Y, Park JH, Bayome M, Sa'aed NL. Correction of severe bimaxillary protrusion with first premolar extractions and total arch distalization with palatal anchorage plates. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2015;148:310–20.

12. Fuhrmann R. Three-dimensional evaluation of periodontal remodeling during orthodontic treatment. Semin Orthod 2002;8:23–8.

13. Beckmann SH, Kuitert RB, Prahl-Andersen B, Segner D, The RP, Tuinzing DB. Alveolar and skeletal dimensions associated with lower face height. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1998;113:498–506.

14. Swasty D, et al. Cross-sectional human mandibular morphology as assessed in vivo by cone-beam computed tomography in patients with different vertical facial dimensions. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2011;139:377–89.

15. Filho LC, Fattori L, Maltagliati LA. A new method to evaluate teeth tipping using computerized tomography. R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2005;10:23–9.

16. Garib DG, Raymundo Junior R, Raymundo MV, Raymundo DV, Ferreira SN. Tomografia computadorizada de fexe cônico: entendendo este novo método de diagnóstico por imagem com promissora aplicabilidade na ortodontia. R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2007;12:139-56.

17. Romero-Delmastro A, Kadioglu O, Currier GF, Cook T. Digital tooth-based superimposition method for assessment of alveolar bone levels on cone-beam computed tomography images. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2014;146:255–63.

18. Nakajima A, et al. Two- and three-dimensional orthodontic imaging using limited cone beam-computed tomography. Angle Orthod 2005;75:895–903.

19. Weissheimer A. Método de avaliação tridimensional do complexo craniofacial em tomografia cone beam. [tese]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2013.

20. Ozdemir F, Tozlu M, Germec-Cakan D. Cortical bone thickeness of the alveolar process measured with cone-beam computed tomography in patients with different facial types. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2013;143:190–6.

21. Horn AJ. Facial height index. Am J Orthod Dentofac Orthop 1992;102:180–6.

22. Gebeck TR, Merrifield LL. Orthodontic diagnosis and treatment analysis – concepts and values. Part I. Am J Orthod Dentofac Orthop 1995;107:434–43.

23. Jacobson A. The “Wits” appraisal of jaw disharmony. Am J Orthod 1975;67:125–38.

24. Wehrbein H, et al. Mandibular incisors, alveolar bone, and symphysis after orthodontic treatment: A retrospective study. Am J Orthod Dentofac Orthop 1996;110:239–46.

25. Farret MMB, Grehs RA, Farret SM. Posicionamento dos incisivos superiores e inferiores em casos tratados ortodonticamente. Odontólogo Moderno 1981;8:25–7.

26. Garcia RM, et al. Espessura do processo alveolar da região anterior da maxila e mandíbula em pacientes com discrepância óssea ântero-posterior. R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2005;10:137–48.

27. Chung CJ, Jung S, Baik H. Morphological characteristics of the symphyseal region in adult skeletal class III crossbite and openbite malocclusions. Angle Orthod 2008;78:38–43.

28. Kim Y, Park JU, Kook Y. Alveolar bone loss around incisors in surgical skeletal class III patients. A retrospective 3-D CBCT study. Angle Orthod 2009;79:676–82.

29. Schulze R, et al. Artefacts in CBCT: a review. Dentomaxillofacial Radiology

2011;40:265–73.

30. Ballrick JW, et al. Image distortion and spatial resolution of a commercially available cone-beam computed tomography machine. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2008;134:573–82.

31. Sun Z, Smith T, Kortam S, Kim D-G, Tee BC, Fields H. Effect of bone thickness on alveolar bone-height measurements from cone-beam computed tomography images. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2011;139:117–127.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos objetivos propostos nesse estudo serem cumpridos, correlações fracas à moderadas foram encontradas entre as espessuras ósseas alveolares na região dos incisivos inferiores e o padrão de crescimento facial do paciente.

Assim, a execução de novas pesquisas com maior tamanho de amostra e menor tamanho de voxel das tomografias computadorizadas seria uma alternativa para determinar mais força nas correlações.

Com base nos resultados deste estudo, acredita-se que pacientes com tendência à padrão de crescimento facial braquifacial apresentam maiores espessura ósseas alveolares totais e vestibulares na região dos incisivos inferiores. Assim como, acredita-se que pacientes com tendência à padrão de crescimento dolicofacial apresentam processo alveolar na região dos incisivos inferiores com menor espessura óssea e mais longo no sentido vertical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMAN, J. L.; PROFFIT, W. R. Soft tissue limitations in orthodontics: Treatment planning guidelines. **The Angle Orthodontist**, v.67, n.5, p.327-36, 1997.

ANDREWS, L. F. The six keys to normal occlusion. **American Journal of Orthodontics & Dentofacial Orthopedics**, v.62, n.3, p.296-309, 1972.

ARAÚJO, T. M. et al. Ancoragem esquelética em Ortodontia com miniimplantes. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v.11, n.4, p.126-56, 2006.

BECKMANN, S. H. et al. Alveolar and skeletal dimensions associated with lower face height. **American Journal of Orthodontics & Dentofacial Orthopedics**. v.113, n.5, p.498-506, 1998.

FERES, R.; VASCONCELOS, M. H. F. Estudo comparativo entre a Análise Facial Subjetiva e a Análise Cefalométrica de Tecidos Moles no diagnóstico ortodôntico. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v.14, n.2, p.81-8, 2009.

FILHO, L. C. et al. Computed tomographic evaluation of inferior incisor position. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v.13, n.6, p.108-117, 2008.

FILHO, L. C.; FATTORI, L.; MALTAGLIATI, L. A. A new method to evaluate teeth tipping using computerized tomography. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v.10, n.5, p.23-29, 2005.

FUHRMANN, R. Three-dimensional evaluation of periodontal remodeling during orthodontic treatment. **Seminars in Orthodontics**, v. 8, n.1, p.23-8, 2002.

GAIA, B. F. et al. Comparison between cone-beam and multislice computed tomography for identification of simulated bone lesions. **Brazilian Oral Research**, v.25, n.4, p.362-8, 2011.

GARIB, D. G. et al. Tomografia computadorizada de fexe cônico (Cone beam): entendendo este novo método de diagnostic por imagem com promissora aplicabilidade na Ortodontia. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v.12, n.2, p.139-56, 2007.

GARIB, D. G. et al. Alveolar bone morphology under the perspective of the computed tomography: Defining the biological limits of tooth movement. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v.15, n.5, p.192-205, 2010.

GRACCO, A. et al. Computed tomography evaluation of mandibular incisor bony support in untreated patients. **American Journal of Orthodontics & Dentofacial Orthopedics**, v.138, n.2, p.179-87, 2010.

HANDELMAN, C. S. The anterior alveolus: its importance in limiting orthodontic treatment and its influence on the occurrence of iatrogenic sequelae. **The Angle Orthodontist**, v.66, n.2, p.95-110, 1996.

KOOK, Y. et al. Correction of severe bimaxillary protrusion with first premolar extractions and total arch distalization with palatal anchorage plates. **American Journal of Orthodontics & Dentofacial Orthopedics**, v.148, n.2, p.310-20, 2015.

LUCATO, A. S. **Avaliação da morfologia do processo alveolar da Sínfise mandibular e da posição do incisivo inferior, na maloclusão classe II, divisão 1**. Piracicaba, 2006, p.99. Tese apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas. 2006.

MARASSI, C.; MARASSI, C. Mini-implantes ortodônticos como auxiliares da fase de retração anterior. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v.13, n.5, p.57-75, 2008.

MASUMOTO, T. et al. Relationships among facial type, buccolingual molar inclination, and cortical bone thickness of the mandible. **European Journal of Orthodontics,** v.23, p.15-23, 2001.

NAKAJIMA, A. et al. Two- and Three-dimensional orthodontic imaging using limited cone beam-computed tomography. **The Angle Orthodontist**, v.75, p.895-903, 2005.

NAUERT, K.; BERG, R. Evaluation of Labio-Lingual Bony Support of Lower Incisors in Orthodontically Untreated Adults with the Help of Computed Tomography. **Journal of Orofacial Orthopedics**, v.60, n.5, p.321-334, 1999.

ROMERO-DELMASTRO, A. et al. Digital tooth-based superimposition method for assessment of alveolar bone levels on cone-beam computed tomography images. **American Journal of Orthodontics & Dentofacial Orthopedics**, v.146, n.2, p.255-63, 2014.

SWASTY, D. et al. Cross-sectional human mandibular morphology as assessed in vivo by cone-beam computed tomography in patients with different vertical facial dimensions. **American Journal of Orthodontics & Dentofacial Orthopedics**, v.139, n.4, p.377-89, 2011.

SUOMALAINEN, A. et al. Accuracy of linear measurements using dental cone beam and conventional multislice computed tomography. **Dentomaxillofacial Radiology**, v.37, p.10-7, 2008.

TSUNORI, M.; MASHITA, M.; KASAY, K. Relationship between facial types and tooth and bone characteristics of the mandible obtained by CT scanning. **The Angle Orthodontist**, v.68, n.6, p.557-562, 1998.

TWEED, C. H.; **Clinical Orthodontics**. Volume One. p.2-31. 1966.

VALLADARES NETO, J. **Avaliação da qualidade de vida em adultos com deformidade dentofacial de Classe III**. 2013. 102 folhas. Tese de doutorado. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, agosto de 2013.

VILELLA, O. de V. **Manual de cefalometria**. 3 ed. Rio de Janeiro/RJ, Revinter, cap.1, 2009.

WEISSHEIMER, A. **Método de avaliação tridimensional do complexo craniofacial em tomografia cone beam**. 2013. Tese de doutorado. Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, nov/2013.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL – UFSM

Autorização Institucional

Eu, Walter Blaya Perez, abaixo assinado, responsável pelo Departamento de Estomatologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Santa Maria, RS), autorizo a realização do estudo "Avaliação tomográfica da espessura óssea da sínfise mandibular em diferentes padrões faciais: um estudo retrospectivo", a ser conduzido pelo pesquisador Prof. Dr. Vilmar Antônio Ferrazzo e pela mestranda Paula Guerino.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

28 / 01 / 16
Data

Walter Blaya Perez
-Chefe Dept.º Estomatologia

Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL – PROPRIUM ODONTOLOGIA

Autorização Institucional

Eu, Vilmar Antônio Ferrazzo, abaixo assinado, responsável pela clínica privada Proprium Odontologia (Santa Maria, RS), autorizo a realização do estudo "Avaliação tomográfica da espessura óssea da sínfise mandibular em diferentes padrões faciais: um estudo retrospectivo", a ser conduzido por mim e pela mestranda Paula Guerino.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

28/01/16
Data

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Vilmar A. Ferrazzo
ODONTOLOGIA
CRO/RS 6500

APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO DE ISENÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Solicitação de Isenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do projeto: Avaliação tomográfica da espessura óssea da sínfise mandibular em diferentes padrões faciais: um estudo retrospectivo
Pesquisador responsável: Prof. Dr. Vilmar Antônio Ferrazzo
Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Departamento de Estomatologia
Telefone: (55) 3220-9210

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM):

Vimos por meio deste documento solicitor a dispensa de obtenção de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o estudo intitulado "Avaliação tomográfica da espessura óssea da sínfise mandibular em diferentes padrões faciais: um estudo retrospectivo" proposto por Vilmar Antônio Ferrazzo.

A dispensa do uso de TCLE se fundamenta: **I)** por ser um estudo observacional, analítico ou descritivo retrospectivo, que empregará apenas informações de prontuários médicos, sistemas de informação institucionais e/ou demais fontes de dados e informações clínicas disponíveis na instituição sem previsão de utilização de material biológico; **II)** porque todos os dados serão manejados e analisados de forma anônima, sem identificação nominal dos participantes de pesquisa; **III)** porque os resultados decorrentes do estudo serão apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação individual dos participantes, e **IV)** porque se trata de um estudo não intervencionista (sem intervenções clínicas) e sem alterações/influências na rotina/tratamento do participante de pesquisa, e consequentemente sem adição de riscos ou prejuízos ao bem-estar dos mesmos.

O investigador principal e demais colaboradores envolvidos no estudo acima se comprometem, individual e coletivamente, a utilizar os dados provenientes deste, apenas para os fins descritos e a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Res. CNS Nº 466/12, e suas complementares, no que diz respeito ao sigilo e confidencialidade dos dados coletados.

Santa Maria, 28/01/16.

Assinatura do pesquisador responsável — 2032694057 Número de documento de identidade

APÊNDICE D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Termo de confidencialidade

Título do projeto: Avaliação tomográfica da espessura óssea da sínfise mandibular em diferentes padrões faciais: um estudo retrospectivo

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Vilmar Antônio Ferrazzo

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Departamento de Estomatologia

Telefone: (55) 3220-9210

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes desta pesquisa, cujos dados serão coletados por meio de avaliação de exames de imagem, realizados previamente pelos pacientes, proveniente de clínica privada (Proprium Odontologia – Santa Maria, RS). Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para execução do presente projeto.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na UFSM – Rua Marechal Floriano Peixoto, 1184, centro, prédio da Antiga Reitoria, sala: Clínica de Ortodontia, 2º andar – 97015-372 - Santa Maria - RS, por um período de cincos anos, sob a responsabilidade do professor Vilmar Antônio Ferrazzo. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em 15 de março de 2016, e recebeu o número Caae 53310316.0.0000.5346 .

Santa Maria,

_____

Assinatura do pesquisador responsável.

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação tomográfica da espessura óssea da sínfise mandibular em diferentes padrões faciais: um estudo retrospectivo

Pesquisador: VILMAR ANTONIO FERRAZZO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53310316.0.0000.5346

Instituição Proponente: Departamento de Estomatologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.452.312

Apresentação do Projeto:

O objetivo do presente estudo será avaliar os limites anatômicos da sínfise mandibular, na região dos incisivos inferiores, através da tomografia computadorizada, nos diferentes padrões de crescimento facial: mesofacial, dolicofacial e braquifacial.

A pesquisa será um estudo observacional retrospectivo, na qual serão avaliadas 33 tomografias Cone Beam de cada padrão facial. O índice VERT de Ricketts será utilizado para a determinação do padrão de crescimento facial.

As imagens tomográficas, obtidas de pacientes de uma clínica odontológica privada (Santa Maria, RS), serão importadas para o programa Osirix Lite (Pixmeo, Geneva, Switzerland), onde serão feitas reconstruções multiplanares para obtenção de cortes sagitais da sínfise mandibular. Nestas imagens, serão mensuradas as espessuras ósseas alveolares nas faces vestibular, lingual e total dos incisivos inferiores, além das mensurações de espessura e altura total da sínfise mandibular. As medidas das espessuras ósseas alveolares vestibular, lingual e total da sínfise serão obtidas em quatro locais pré-determinados, correspondendo a 20, 50, 80 e 100% do comprimento radicular dos incisivos inferiores, delimitado pela junção cemento-esmalte ao ápice radicular. As variações

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

da espessura e altura da sínfise serão correlacionadas com o padrão facial, demonstrando as possíveis limitações anatômicas no movimento anteroposterior dos incisivos inferiores durante o tratamento ortodôntico.

Objetivo da Pesquisa:

- Analisar os limites anatômicos da sínfise mandibular na região dos incisivos inferiores, em pacientes adultos não tratados ortodonticamente, através da tomografia computadorizada, e correlacionar com os diferentes padrões de crescimento facial: mesofacial, dolicofacial e braquifacial.
- Determinar, através de tomografia computadorizada, a espessura do osso alveolar nas faces vestibular e lingual, assim como a espessura total do osso alveolar dos incisivos inferiores, em quatro níveis específicos do comprimento radicular e correlacionar com os diferentes padrões de crescimento facial;
- Analisar a morfologia da sínfise mandibular determinando a espessura e a altura total e correlacionar com os diferentes padrões de crescimento facial.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos benefícios advindos da pesquisa, o sujeito de pesquisa não será beneficiado diretamente sobre o objetivo da pesquisa.

Quanto ao risco de exposição dos dados do paciente estes estarão protegido pelo Termo de Confidencialidade, determinando a privacidade sob suas informações. Os dados serão manipulados e analisados de forma anônima, sem identificação nominal dos participantes e os resultados serão apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação individual dos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

São apresentados de forma adequada.

Propõe dispensa de TCLE: I) por ser um estudo observacional, analítico ou descritivo retrospectivo, que empregará apenas informações de prontuários médicos, sistemas de informação institucionais e/ou demais fontes de dados e informações clínicas disponíveis na instituição sem previsão de utilização de material biológico; II) porque todos os dados serão manejados e analisados de forma anônima, sem identificação nominal dos participantes de pesquisa; III) porque os resultados decorrentes do estudo serão apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação individual dos participantes, e IV) porque se trata de um estudo não intervencionista (sem intervenções clínicas) e sem alterações/influências na rotina/tratamento do participante de pesquisa, e consequentemente sem adição de riscos ou prejuízos ao bem-estar dos mesmos.

O investigador principal e demais colaboradores envolvidos no estudo acima se comprometem, individual e coletivamente, a utilizar os dados provenientes deste, apenas para os fins descritos e a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Res. CNS 466/12, e suas complementares, no que diz respeito ao sigilo e confidencialidade dos dados coletados.

Recomendações:

Veja no site do CEP - http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_661610.pdf	17/02/2016 23:20:18		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	17/02/2016 23:18:17	VILMAR ANTONIO FERRAZZO	Aceito

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E

Continuação do Parecer: 1.452.312

Cronograma	cronograma1.pdf	11/02/2016 09:05:09	VILMAR ANTONIO FERRAZZO	Aceito
Outros	GAPV.pdf	10/02/2016 15:56:42	VILMAR ANTONIO FERRAZZO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP.pdf	10/02/2016 15:25:05	VILMAR ANTONIO FERRAZZO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodeconfidencialidade.pdf	10/02/2016 15:23:35	VILMAR ANTONIO FERRAZZO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacaoinstitucionalproprium.pdf	10/02/2016 15:21:27	VILMAR ANTONIO FERRAZZO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoinstitucionalUFSM.pdf	10/02/2016 15:21:15	VILMAR ANTONIO FERRAZZO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	SolicitacaoTCLE.pdf	10/02/2016 15:20:02	VILMAR ANTONIO FERRAZZO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SANTA MARIA, 15 de Março de 2016

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

ANEXO B – NORMAS DO PERIÓDICO – American Journal of Orthodontics & Dentofacial Orthopedics

ELSEVIER

AMERICAN JOURNAL OF ORTHODONTICS AND DENTOFACIAL ORTHOPEDICS

Official Journal of the American Association of Orthodontists, its constituent societies, the American Board of Orthodontics, and the College of Diplomates of the American Board of Orthodontics

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0889-5406

DESCRIPTION

Published for more than 100 years, the *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics* remains the leading **orthodontic** resource. It is the official publication of the American Association of Orthodontists, its constituent societies, the American Board of Orthodontics and the College of Diplomates of the American Board of Orthodontics. Each month its readers have access to original peer-reviewed articles that examine all phases of **orthodontic treatment**. Illustrated throughout, the publication includes tables, photos (many in full color), and statistical data. Coverage includes successful diagnostic procedures, imaging techniques, bracket and archwire materials, extraction and impaction concerns, orthognathic surgery, TMJ disorders, removable appliances, and adult therapy.

According to the 2014 Journal Citation Reports®, published by Thomson Reuters, *AJO-DO* is the highest ranked orthodontic title by number of citations. *AJO-DO* ranks 9th of 87 journals for total citations in the Dentistry, Oral Surgery and Medicine category, and has a five year impact factor of 1.981.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

IMPACT FACTOR

2015: 1.690 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

ABSTRACTING AND INDEXING

CINAHL
MEDLINE®
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

General Information

The *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics* publishes original research, reviews, case reports, clinical material, and other material related to orthodontics and dentofacial orthopedics.

Submitted manuscripts must be original, written in English, and not published or under consideration elsewhere. Manuscripts will be reviewed by the editor and consultants and are subject to editorial revision. Authors should follow the guidelines below.

Statements and opinions expressed in the articles and communications herein are those of the author(s) and not necessarily those of the editor(s) or publisher, and the editor(s) and publisher disclaim any responsibility or liability for such material. Neither the editor(s) nor the publisher guarantees, warrants, or endorses any product or service advertised in this publication; neither do they guarantee any claim made by the manufacturer of any product or service. Each reader must determine whether to act on the information in this publication, and neither the Journal nor its sponsoring organizations shall be liable for any injury due to the publication of erroneous information.

Electronic manuscript submission and review

The American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics uses the *Elsevier Editorial System (EES)*, an online manuscript submission and review system.

To submit or review an article, please go to the AJO-DO EES website: http://ees.elsevier.com/ajodo.

Rolf G. Behrents, Editor-in-Chief
E-mail: behrents@slu.edu

Send other correspondence to:
Chris Burke, Managing Editor
American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics
University of Washington
Department of Orthodontics, D-569
HSC Box 357446
Seattle, WA 98195-7446
Telephone (206) 221-5413
E-mail:ckburke@aol.com

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Conflict of interest

Each author should complete and submit a copy of the International Committee of Medical Journal Editors Form for the Disclosure of Conflicts of Interest, available at http://www.icmje.org/conflicts-of-interest/.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Blinding

The *AJO-DO* uses a blind review process; the identity of the author and the location of the research are concealed from the reviewers, and the identities of the reviewers are concealed from the author. The following submission items are sent to reviewers during the review process and should not contain any identifying information.
Manuscript * Figures * Tables * Other Material
The title page, which should contain complete author information, is not sent to reviewers. In the manuscript, please pay special attention to Material and Methods and Acknowledgments sections; wherever author is mentioned, use the "hidden" format in Word to conceal it, or move it to the title page.

Guidelines for Original Articles

guidelines Submit Original Articles via EES: http://ees.elsevier.com/ajodo.

Before you begin, please review the guidelines below. To view a 7-minute video explaining how to prepare your article for submission, go to Video on Manuscript Preparation.

1. *Title Page.* Put all information pertaining to the authors in a separate document. Include the title of the article, full name(s) of the author(s), academic degrees, and institutional affiliations and positions; identify the corresponding author and include an address, telephone and fax numbers, and an e-mail address. This information will not be available to the reviewers.

2. *Abstract.* Structured abstracts of 200 words or less are preferred. A structured abstract contains the following sections: Introduction, describing the problem; Methods, describing how the study was performed; Results, describing the primary results; and Conclusions, reporting what the authors conclude from the findings and any clinical implications.

3. *Manuscript.* The manuscript proper should be organized in the following sections: Introduction and literature review, Material and Methods, Results, Discussion, Conclusions, References, and figure captions. Express measurements in metric units, whenever practical. Refer to teeth by their full name or their FDI tooth number. For style questions, refer to the *AMA Manual of Style, 10th edition*. Cite references selectively, and number them in the order cited. Make sure that all references have been mentioned in the text. Follow the format for references in "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (Ann Intern Med 1997;126:36-47); http://www.icmje.org. Include the list of references with the manuscript proper. Submit figures and tables separately (see below); do not embed figures in the word processing document.

4. *Figures.* Digital images should be in TIF or EPS format, CMYK or grayscale, at least 5 inches wide and at least 300 pixels per inch (118 pixels per cm). Do not embed images in a word processing program. If published, images could be reduced to 1 column width (about 3 inches), so authors should ensure that figures will remain legible at that scale. For best results, avoid screening, shading, and colored backgrounds; use the simplest patterns available to indicate differences in charts. If a figure has been previously published, the legend (included in the manuscript proper) must give full credit to the original source, and written permission from the original publisher must be included. Be sure you have mentioned each figure, in order, in the text.

5. *Tables.* Tables should be self-explanatory and should supplement, not duplicate, the text. Number them with Roman numerals, in the order they are mentioned in the text. Provide a brief title for each. If a table has been previously published, include a footnote in the table giving full credit to the original source and include written permission for its use from the copyright holder. Submit tables as text-based files (Word is preferred, Excel is accepted) and not as graphic elements. Do not use colors, shading, boldface, or italic in tables. Do not submit tables as parts A and B; divide into 2 separate tables. Do not "protect" tables by making them "read-only." The table title should be put above the table and not as a cell in the table. Similarly, table footnotes should be under the table, not table cells.

6. *Model release and permission forms.* Photographs of identifiable persons must be accompanied by a release signed by the person or both living parents or the guardian of minors. Illustrations or tables that have appeared in copyrighted material must be accompanied by written permission for their use from the copyright owner and original author, and the legend must properly credit the source. Permission also must be obtained to use modified tables or figures.

7. *Copyright release.* In accordance with the Copyright Act of 1976, which became effective February 1, 1978, all manuscripts must be accompanied by the following written statement, signed by all authors: *"The undersigned author(s) transfers all copyright ownership of the manuscript [insert title of article here] to the American Association of Orthodontists in the event the work is published. The undersigned author(s) warrants that the article is original, does not infringe upon any copyright or other proprietary right of any third party, is not under consideration by another journal, has not been previously published, and includes any product that may derive from the published journal, whether print or electronic media. I (we) sign for and accept responsibility for releasing this material."* Scan the printed copyright release and submit it via EES.

8. *Use the International Committee of Medical Journal Editors Form for the Disclosure of Conflict of Interest (ICMJE Conflict of Interest Form).* If the manuscript is accepted, the disclosed information will be published with the article. The usual and customary listing of sources of support and institutional affiliations on the title page is proper and does not imply a conflict of interest. Guest editorials, Letters, and Review articles may be rejected if a conflict of interest exists.

9. *Institutional Review Board approval.* For those articles that report on the results of experiments of treatments where patients or animals have been used as the sample, Institutional Review Board (IRB) approval is mandatory. No experimental studies will be sent out for review without an IRB approval accompanying the manuscript submission.

Guidelines for Systematic Reviews

Systematic Reviews and Meta-Analyses must be prepared according to contemporary PRISMA (Preferred Reporting for Systematic Reviews and Meta-Analyses) standards. The *AJO-DO* will screen submissions for compliance before beginning the review process. To help authors understand and apply the standards, we have prepared a separate Guidelines for AJO-DO Systematic Reviews and Meta-Analyses. This guide includes links to a Model Orthodontic Systematic Review and an accompanying Explanation and Elaboration document.

These guidelines are supplemental to the Guidelines for Original Articles, which describe how to meet general submission requirements, such as figure formats, reference style, required releases, and blinding.

Systematic Review and Meta-Analysis Guide for Authors

You can access a link to an annotated example of a Model Orthodontic Systematic Review. Further explanation of reporting practices is given in the accompanying Explanation and Elaboration document. These documents have been prepared in accordance with PRISMA guidelines and the "PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies that Evaluate Health Care Interventions: Explanations and Elaboration" (http://www.plosmedicine.org/article/info:doi/10.1371/journal.pmed.1000100).

However, we have made these guidelines more relevant to orthodontics and have adapted the reporting template to encourage transparent and pertinent reporting by introducing subheadings corresponding to established PRISMA items.

Further information on reporting of systematic reviews can also be obtained in the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (http://www.cochrane-handbook.org).

Guidelines for Randomized Clinical Trials

Randomized Clinical Trials must meet current CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) requirements. The *AJO-DO* will screen submissions for compliance before beginning the review process. To help authors understand and apply the standards, we have prepared a separate document, Guidelines for AJO-DO Submissions: Randomized Clinical Trials. This document contains links to an Annotated RCT Sample Article and The CONSORT Statement: Application within and adaptations for orthodontic trials.

These guidelines are supplemental to the Guidelines for Original Articles, which describe how to meet general submission requirements, such as figure formats, reference style, required releases, and blinding.

Guidelines for Miscellaneous Submissions

Letters to the Editor and their responses appear in the Readers' Forum section and are encouraged to stimulate healthy discourse between authors and our readers. Letters to the Editor must refer to an article that was published within the previous six (6) months and must be less than 500 words including references. Submit Letters via the EES Web site. Submit a signed copyright release with the letter.

Brief, substantiated commentary on subjects of interest to the orthodontic profession is published occasionally as a Special Article. Submit Guest Editorials and Special Articles via the Web site.

Books and monographs (domestic and foreign) will be reviewed, depending upon their interest and value to subscribers. Send books to Chris Burke, Department of Orthodontics, University of Washington D-569, HSC Box 357446, Seattle,WA98195-7446. They will not be returned.

Checklist for Authors

_____Title page, including full name, academic degrees, and institutional affiliation and position of each author; brief description of each author's contribution to the submission; and author to whom correspondence and reprint requests are to be sent, including address, business and home phone numbers, fax numbers, and e-mail address

_____Highlights (up to 5 Highlights, written in complete sentences, 85 characters each

_____Abstract (structured, 250 words; a graphical abstract is optional)

_____Manuscript, including references and figure legends

_____Figures, in TIF or EPS format

_____Tables

_____Copyright release statement, signed by all authors

_____Photographic consent statement(s)

_____ICMJE Conflict of interest statement for each author

_____Permissions to reproduce previously published material

_____Permission to reproduce proprietary images (including screenshots that include a company logo)

PREPARATION

Double-blind review

This journal uses double-blind review, which means that both the reviewer and author name(s) are not allowed to be revealed to one another for a manuscript under review. The identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names and affiliations, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any Acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Article structure

Introduction
Provide an adequate background so readers can understand the nature of the problem and its significance. State the objectives of the work. Cite literature selectively, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and Methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. If methods have already been published, indicate by a reference citation and describe only the relevant modifications. Include manufacturer information (company name and location) for any commercial product mentioned. Report your power analysis and ethics approval, as appropriate.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
Explain your findings and explore their significance. Compare and contrast your results with other relevant studies. Mention the limitations of your study, and discuss the implications of the findings for future research and for clinical practice. Do not repeat information given in other parts of the manuscript.

Conclusions
Write a short Conclusions section that can stand alone. If possible, refer back to the goals or objectives of the research.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-

case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A structured abstract using the headings Introduction, Methods, Results, and Conclusions is required for Original Article, Systematic Review, Randomized Controlled Trial, and Techno Bytes. An unstructured abstract is acceptable for Case Report and Clinician's Corner.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights
Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Acknowledgments

Collate acknowledgments in a separate section at the end of the article before the references; do not include them on the title page, as a footnote to the title page, or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (eg, providing help with language or writing assistance, or proofreading the article).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast,

or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/american-journal-of-orthodontics-and-dentofacial-orthopedics
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Indicate references by superscript numbers in the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Sci Commun 2010;16351-9.
Reference to a book:
2. Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281-304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51-9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;**277**:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the

same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

CONTENT INNOVATION

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

3D models

You can enrich your online articles by providing 3D models (optional) in PLY, OBJ or U3D format, which will be visualized using the interactive viewer next to the article. Each 3D model will have to be zipped and uploaded to the online submission system via the '3D models' submission category. Please be advised that the recommended model size before zipping is maximum 150 MB. Multiple models can be submitted. Please provide a short informative description for each model by filling in the 'Description' field when uploading a dataset. Note: all datasets will be available for download from the online article on ScienceDirect. If you have concerns about your data being downloadable, please provide a video instead. More information on OBJ and PLY models or U3D models.

Submission Checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Permissions

To use information borrowed or adapted from another source, authors must obtain permission from the copyright holder (usually the publisher). This is necessary even if you are the author of the borrowed material. It is essential to begin the process of obtaining permissions early; a delay may require removing the copyrighted material from the article. Give the source of a borrowed table in a footnote to the table; give the source of a borrowed figure in the legend of the figure. The source must also appear in the list of references. Use exact wording required by the copyright holder. To secure permission for materials published in *AJO-DO*, please visit http://www.elsevier.com/authors/obtaining-permission-to-re-use-elsevier-material. For more information about permission issues, contact permissionshelpdesk@elsevier.com or visit www.elsevier.com/permissions.

Permission is also required for the following images:

•Photos of a product if the product is identified or can reasonably be identified from the photo
•Logos
•Screenshots that involve copyrighted third-party material, whether a reasonably identifiable user interface or any nonincidental material appearing in the screenshot

AFTER ACCEPTANCE

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

For a fee, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Track your submitted article
Track your accepted article
You are also welcome to contact the Elsevier Support Center.